

COMUNICAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE INDÍGENA EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA NO PROJETO INFORMASUS-UFSCAR

SOCIAL COMMUNICATION IN INDIGENOUS HEALTH IN PANDEMIC TIMES: THE EXPERIENCE IN THE INFORMASUS-UFSCAR PROJECT

Mariana de Almeida Prado Fagá¹

Raniel Martinha de Souza²

Willian Fernandes Luna³

Vanusa Vieira Gomes⁴

Guanilce Falcão Soares⁵

Ariele Gomes Botelho⁶

Vanessa Carneiro Borges⁷

Denis Delgado da Silva⁸

Amanda Vitoria da Silva⁹

Pablo Francisco Menten Mendoza¹⁰

Larissa Campagna Martini¹¹

RESUMO: Este artigo busca descrever a experiência das atividades realizadas pelo grupo temático em Saúde Indígena do InformaSUS - UFScar, intitulado “InformaSUS - Saúde Indígena”, que busca construir e divulgar informações em comunicação social relacionadas ao cotidiano de saúde dos povos indígenas, com foco na pandemia de COVID-19. O projeto InformaSUS - UFScar surgiu durante a grande pandemia do século XXI, quando o mundo se deparou com uma nova realidade, sendo necessário criar um novo modelo de comunicação social. Assim, o InformaSUS - Saúde Indígena buscou construir informações pertinentes à situação da saúde indígena no Brasil, articulando indígenas e não indígenas, universidade e comunidades indígenas. Para tanto, foram realizadas publicações relacionadas a pandemia de uma forma geral, uma série de entrevistas com os universitários indígenas da UFScar e outra em que eles entrevistavam indígenas das comunidades. Dessa forma, buscou-se conhecer e divulgar o impacto da pandemia de COVID-19 entre os povos indígenas, destacando-se o compromisso da universidade com a divulgação de informações

1 Professora do Departamento de Medicina (UFScar). E-mail: marianafaga@ufscar.br.

2 Indígena do Povo Ticuna. Tecnólogo em Radiologia. Estudante de Medicina da UFScar. E-mail: raniel-souza@estudante.ufscar.br.

3 Médico da Família e Comunidade. Professor do Departamento de Medicina (UFScar). E-mail: willianluna@gmail.com.

4 Indígena do Povo Tupinikim. Estudante de Educação Física da UFScar. E-mail: nusavg@gmail.com.

5 Indígena do Povo Tariana. Estudante de Educação Física da UFScar. E-mail: guanilce@estudante.ufscar.br.

6 Indígena do Povo Terena. Enfermeira em Anastácio-MS (ESF). E-mail: arielegomes-123m@hotmail.com.

7 Indígena do Povo Tukano. Estudante de Terapia Ocupacional da UFScar. E-mail: borgesvanessa444@gmail.com.

8 Indígena. Estudante de Enfermagem da UFScar. E-mail: denis.delgado@estudante.ufscar.br.

9 Indígena do Povo Pankará. Estudante de Gerontologia da UFScar. E-mail: amandavitoria153@outlook.com.

10 Mestrado em Imagem e Som – UFScar. E-mail: pablomendoza83@gmail.

11 Professora Departamento de Medicina (UFScar). E-mail: larissacmb@ufscar.br.

científicas e de qualidade para a população em geral, bem como o protagonismo dos universitários indígenas nessas construções.

Palavras chave: Comunicação Social; Infecções por Coronavírus; Povos Indígenas; Educação Superior; Educação em Saúde.

ABSTRACT: This article seeks to describe the experience of the activities carried out by the thematic group on Indigenous Health at InformaSUS, entitled “InformaSUS – Saúde Indígena”, which seeks to build and disseminate information in social communication related to the daily health of indigenous peoples, focusing on the health pandemic. COVID-19. The InformaSUS project emerged during the great pandemic of the 21st century, when the world was faced with a new reality, and it was necessary to create a new model of social communication. The InformaSUS - Saúde Indígena sought to build information relevant to the situation of indigenous health in Brazil, articulating indigenous and non-indigenous people, universities and indigenous communities. For this purpose, publications related to the pandemic were conducted in general, a series of interviews with indigenous university students at UFSCar and another in which they interviewed indigenous people from the communities. In this way, we sought to know and publicize the impact of the COVID-19 pandemic among indigenous peoples. The university’s commitment to the dissemination of scientific and quality information to the general population was highlighted, as well as the role of indigenous university students in these constructions.

Keywords: Social Communication; Coronavirus Infections; Indigenous Peoples; Education, Higher; Health Education.

INTRODUÇÃO

Nos primeiros meses de 2020, com o avanço da pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus, percebeu-se que outro avanço acompanhava a situação de saúde, que era a circulação de muitas notícias, algumas confiáveis, outras não. Havia dificuldade de organização de informações oficiais e científicas e, por consequência, dificuldades na interpretação e análise dos conteúdos, com possíveis impactos negativos no controle da própria pandemia e trazendo dúvidas no ambiente da universidade e para a população em geral.

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde alertava sobre os riscos da comunicação e a necessidade do engajamento comunitário para combater mitos e rumores que acompanharam aquilo que foi nomeado de infodemia (OMS, 2020). Compreende-se como infodemia um grande aumento no volume de informação e desinformação associadas a um assunto específico e sua rápida disseminação, com intenção duvidosa, sendo essa situação muito evidente com a pandemia de COVID-19 (PAHO, 2020).

Na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), medidas foram tomadas frente à pandemia de COVID-19, como a suspensão das atividades presenciais e a criação do comitê de combate ao novo coronavírus. Dessa forma, um grupo de docentes, técnicos administrativos e estudantes iniciaram contatos virtuais com o propósito de conversar sobre a situação inédita que era vivenciada naquele momento, bem como compartilhar informações sobre a COVID-19 e apoiar o recém criado comitê.

Assim, partindo-se desse diagnóstico epidemiológico, social e político, o grupo captou a necessidade de avaliar e compartilhar notícias confiáveis sobre a pandemia,

com o objetivo de combater as *fake news* e superar a onda de desinformação que a acompanhava. Utilizando tecnologias digitais de comunicação e informação (TDCI), o grupo se reuniu e elaborou uma proposta de desenvolver ações relacionadas à comunicação social ante a pandemia. Criou-se, assim, uma plataforma *web* para comunicação social e divulgação científica, o InformaSUS - UFSCar, que faz parte do projeto de extensão intitulado “Comunicação social no contexto da COVID-19”, com participantes divididos em grupos temáticos de acordo com interesses, necessidades sociais e suas áreas de atuação (UFSCAR, 2020; OLIVEIRA et al., 2020). Um desses grupos constituídos foi relacionado à saúde indígena, chamado de “InformaSUS - Saúde Indígena”, vistas as vulnerabilidades sociais relacionadas ao enfrentamento da pandemia pelos povos indígenas no Brasil (SANTOS; PONTES; COIMBRA JR, 2020).

No contexto da pandemia de COVID-19, evidenciou-se as vulnerabilidades a que os povos indígenas estão expostos, devido a todas as desigualdades sociais existentes, relacionadas às condições socioeconômicas, culturais e de morbimortalidade, o que favoreceu a disseminação do novo coronavírus, com acesso precário à assistência e aos serviços de saúde. Para além da visibilidade pela vulnerabilidade na pandemia, os povos indígenas também demonstraram modalidades de resistência, com um movimento etnopolítico indígena, em prol da superação dos desafios a que a saúde dos indígenas estava exposta (ISA, 2021). É importante ressaltar que, desde então, houve toda uma conjuntura de estratégias e construções com protagonismo indígena, seja dos profissionais de saúde, das pessoas das comunidades ou das lideranças e anciãos (ISA, 2021; SANTOS; PONTES; COIMBRA JR, 2020).

O grupo temático InformaSUS – Saúde Indígena iniciou suas atividades com participação de três docentes, dois do curso de medicina e uma docente do curso de letras, todos com envolvimento em atividades de extensão com estudantes indígenas da universidade, bem como experiência de trabalho em campo e pesquisa na área. Ao longo do tempo, esse pequeno grupo foi se ampliando, passando por mudanças e transformações, com participação progressiva de estudantes indígenas de vários cursos de graduação da área da saúde.

Na UFSCar, desde 2008, implementou-se a reserva de vagas a estudantes indígenas em todos os cursos de graduação da instituição. Por meio de um programa de ações afirmativas, busca-se provocar a desconstrução de assimetrias historicamente estabelecidas, por meio do acesso à universidade (UFSCAR, 2016). Dessa forma, na UFSCar, há uma importante presença indígena, somando-se, no início de 2021, 271 indígenas nos cursos de graduação, o que permitiu construções sobre saúde indígena com participação e protagonismo dos próprios indígenas.

Assim, o objetivo deste artigo é descrever e refletir sobre as experiências e trajetória de construções desenvolvidas pelo grupo InformaSUS – Saúde Indígena, durante o ano de 2020.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do grupo InformaSUS – Saúde Indígena, construído a partir das percepções de seus integrantes, autores do artigo, por uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2014), etnográfica (GEERTZ, 2008) e metodologia participativa (SOUZA, 2017).

O relato de experiência foi escolhido como estratégia para valorizar a pluralidade da formação e constituição do grupo, que tem como característica marcante o protagonismo dos estudantes indígenas. Nessa direção, optou-se por uma abordagem qualitativa para permitir aprofundar-se na compreensão das relações sociais entre indivíduos e instituições, identificando valores culturais e representações sobre suas histórias e o tema específico, no sentido de analisar o processo e a trajetória (MINAYO, 2014).

A metodologia participativa foi utilizada para proporcionar o diálogo e a construção coletiva de conhecimento (SOUZA, 2014). Buscou-se, assim, realizar uma descrição densa (GEERTZ, 2008) como método de observação e análises interpretativas para proporcionar a compreensão da ação social observada e reflexão sobre a experiência e aprendizagens produzidas pelo grupo.

Ademais, a experiência foi entendida como o que passamos e experimentamos e que, de algum modo, nos transforma, segundo Larrosa Bondía (2002), tendo em conta que em um mundo de muita informação se passam muitas coisas, mas a experiência é rara. Assim, em uma “sociedade de informação”, há um excesso de informação e de ênfase em sujeitos informados e informantes, ocasionando uma obsessão pela opinião e equiparação entre informação e conhecimento. Portanto habitualmente nos afastamos da experiência e da condição de sujeitos da experiência, capazes de refletir e transformar a realidade (BONDÍA, 2002). Dessa forma, a busca neste relato foi por resgatar a experiência no âmbito de compreendê-la enquanto processo de transformação e aprendizagem.

Como estratégia para a produção do material para descrição da experiência foi realizado um levantamento e análise documental das publicações realizadas, bem como dos registros e das anotações das reuniões habituais do grupo.

Para dialogar sobre a experiência e construir reflexões dos autores sobre o que havia sido vivenciado, foi realizado um encontro virtual, entre os autores desse manuscrito, para avaliação das produções do grupo ao longo do ano de 2020. O encontro foi gravado em vídeo, transcrito e validado pelos participantes. A partir do material transcrito, foram identificadas pelo grupo algumas temáticas principais para ampliarmos a discussão proposta neste relato de experiência.

A descrição da experiência está apresentada com falas deste encontro virtual, que embasaram a análise, e são apresentados ao longo do texto sem a identificação, para preservar a identidade dos participantes.

Buscamos, assim, reconstruir a trajetória do grupo, as motivações, produções e aprendizados desse período. Refletindo sobre o papel institucional do grupo na comunicação social sobre saúde indígena no contexto da pandemia pela COVID-19 e os desafios que acompanharam a experiência.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As produções do grupo InformaSUS – Saúde Indígena aconteceram a partir de encontros semanais para estudo, trocas e produções coletivas. Os encontros aconteceram no formato virtual, com aproximadamente uma hora de duração, durante o período de março a dezembro de 2020.

Foram 14 os participantes do grupo durante as experiências neste período, entre eles 08 são indígenas dos seguintes povos: Baré, Kaiowá, Pankará, Tariana, Terena,

Ticuna, Tukano e Tupinikim. Foram 08 mulheres e 06 homens; com idades entre 22 e 41 anos.

Quanto às áreas de atuação, foram 4 docentes, sendo 2 médicos, 1 terapeuta ocupacional e 1 letróloga; 02 profissionais, da área de enfermagem e música; e 07 estudantes, dos cursos de graduação em medicina, enfermagem, educação física, gerontologia e terapia ocupacional. Todos os estudantes de graduação participantes são indígenas.

As produções para divulgação na plataforma InformaSUS – Saúde Indígena foram realizadas, inicialmente, pelos docentes e, com a participação progressiva dos estudantes, essa construção passou a ser compartilhada. Dessa forma, buscou-se construir as publicações em duplas ou trios de participantes para favorecer as trocas entre docentes, estudantes e profissionais e para evitar a sobrecarga de atividades. Essa estratégia favoreceu a aproximação das pessoas e das diferentes áreas de conhecimento e oportunizou produções de acordo com suas diversas visões sobre os conteúdos abordados.

As etapas de formação do grupo apresentam elementos que foram decisivos para garantir a participação das pessoas de uma forma segura e confortável, mesmo em um ambiente virtual. Considerando a importância desse processo para a consolidação do grupo, são apresentadas cada uma dessas etapas.

Formação do Grupo e Primeiros Movimentos

O grupo InformaSUS – Saúde Indígena surgiu a partir da procura de colaboradores pela coordenação do projeto “Comunicação social no contexto da COVID-19”. Os docentes que assumiram essa atividade, iniciaram a comunicação mediada por meios digitais no final de março de 2020.

Paralelamente, já havia a preocupação de alguns desses docentes sobre como as informações sobre a pandemia deveriam ser selecionadas e compartilhadas para os estudantes e comunidades indígenas. Assim, havia sido criado, nesse mesmo período logo após a suspensão das atividades presenciais, um grupo formado por estudantes indígenas e docentes da medicina com o objetivo de pensar sobre informações e dar acolhimento aos estudantes indígenas da universidade. A proposta inicial desse grupo, que se chamou Pandemia IndiUFSCar, era selecionar o que poderia ser compartilhado em outros espaços, compartilhando dois materiais, avaliados e que possuíam qualidade, nas terças e sextas-feiras, como trouxeram:

Quando começou a pandemia, a gente fez uma conversa com alguns estudantes indígenas da medicina. A nossa conversa, naquele momento, foi de pensar o que a gente poderia fazer [...] Então criamos um grupo para pensar que informação a gente poderia compartilhar nos grupos de *whatsapp* (Docente).

No começo da pandemia, a gente tinha esse grupo no *whatsapp*. E a gente se reuniu com outros estudantes da medicina daqui mesmo e a gente fazia esse trabalho de revisão de texto e artigos que era justamente para fazer essa divulgação em outros grupos, porque era o momento do início da pandemia e o Brasil inteiro, o mundo inteiro, estava lidando muito com as *fake News*. Então é até um dos objetivos que o InformaSUS tem, né? De fazer essa quebra de informações falsas (Estudante).

Seguindo essa proposta, a produção dos conteúdos para o InformaSUS - UFSCar poderia se valer das notícias compartilhadas pelo grupo Pandemia IndiUFSCar, avaliadas como confiáveis e importantes dentro da temática, não se produzindo

conteúdo novo naquele momento. Assim, fazíamos apenas o compartilhamento de conteúdo e informações produzidos em outros locais.

Uma das docentes, participantes de ambos os grupos, fazia uma espécie de mediação entre o Pandemia IndUFSCar e o grupo do InformaSUS – Saúde Indígena, além de dar um tratamento para as notícias. Para as primeiras produções, por sugestão do grupo do InformaSUS - UFSCar, fazíamos uma curadoria das notícias e editávamos um novo texto com as referências compartilhadas. Mas como o grupo do InformaSUS – Saúde Indígena era enxuto e com atores envolvidos em diversos outros trabalhos, as produções não conseguiam seguir um cronograma semanal e eram produzidas conforme disponibilidade dos participantes, como alguns trouxeram:

Só que nesse período a gente não conseguia fazer muitas reuniões, era mais receber uma informação, organizar e fazer a postagem (Docente).

Naquele começo tinha as informações, eu tentava trabalhar com elas, era um trabalho que eu achava que era importante, mas me perguntava: “Quem vai ler? Com que finalidade?” Mas se a gente tivesse um grupo conversando, refletindo, organizando pauta, fazendo entrevistas e significando a experiência, acho que ganharia potência (Docente).

Havia a necessidade do grupo se ampliar, engajar mais estudantes e fazer novas parcerias. Com apoio da assessoria de mídia sociais do InformaSUS - UFSCar, outro grupo de estudantes de uma Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), intitulada “Índios, e daí?”, estabeleceu parceria provisória com o grupo InformaSUS – Saúde Indígena. Também foram convidados para participar outros estudantes indígenas de diversos cursos da UFSCar.

[Naquela época eu pensei] “ah, eu vou conhecer”. Eu nunca havia participado de nenhuma atividade ou projeto de extensão fora do departamento: “Vou ver como é! Vou conhecer esse trabalho.” Aí entrei e me apresentei no grupo e pelo que me lembro, uma estudante da medicina veio conversar comigo e disse que o grupo estava com entrevistas para fazer e perguntou se eu não queria participar. Eu não tinha noção do trabalho, mas falei que sim, que gostaria de ajudar no que eu pudesse, fazer a minha parte já que se tratava de estudante indígena (Estudante).

Na segunda quinzena de junho, realizou-se uma reunião com as novas pessoas, quando surgiram várias propostas e se debateu sobre questões da identidade dos povos indígenas, compreensão sobre grafismos e pinturas, conhecimentos ancestrais e modos de viver. Também construímos uma resenha do livro “O amanhã não está à venda” de Ailton Krenak.

Seguimos com o grupo ativo em conversas no *Whatsapp*® e discutimos sobre o que seria interessante de se construir nesse grupo. Algumas das problematizações daquela época foram: Como é ser uma liderança feminina em meio à pandemia? Como abordar saberes tradicionais e como esses saberes auxiliam o cuidado das populações e controle da pandemia? Quais as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade em meio a pandemia? Além disso, os estudantes da ACIEPE se mobilizaram e fizeram contato com lideranças e personalidades indígenas e começamos a pensar como organizar uma pauta para entrevistas.

O primeiro produto da parceria foi a entrevista feita com uma estudante indígena da UFSCar sobre sua experiência com a pandemia de covid-19. A publicação foi realizada no formato de entrevista em áudio, no início de julho, na plataforma InformaSUS - UFSCar.

A partir dessa primeira construção original do grupo, buscamos seguir com a realização de entrevistas, pois desejávamos dar voz aos próprios indígenas em suas vivências com a pandemia, ampliando, talvez, para uma aproximação com as próprias comunidades indígenas, refletindo sobre as estratégias de enfrentamento desenvolvidas na pandemia.

Composição Atual e Publicações Realizadas

Iniciamos o segundo semestre com a proposta de fazer uma série de entrevistas, intitulada “A experiência do(a) estudante indígena da UFSCar com a pandemia”. Dessa forma, foram convidados outros estudantes indígenas, que aceitaram prontamente participar da série e também do projeto de extensão. As entrevistas foram divulgadas em áudio também nas redes sociais facebook® e instagram®, havendo compartilhamento e manifestações de apoio e interesse.

[...] a gente gravou a primeira entrevista e aí eu pensei: “vamos fazer uma série de entrevistas com outras pessoas”. Fomos fazendo os contatos, mais gente foi vindo, teve gente que gostou dessa primeira entrevista. [...] e aí eu fui conhecendo melhor as pessoas. Fazer entrevista foi bom pra ir me aproximando das pessoas (Docente).

[...] a M. me convidou pra fazer a entrevista do InformaSUS sobre como estava sendo minha experiência como estudante na pandemia e como estava sendo as dificuldades e a realidade da comunidade da qual eu faço parte. Então fiz a entrevista, gostei e achei que teve uma repercussão bem positiva e legal, teve professores que vieram falar comigo, inclusive profissionais da área da saúde que vieram falar comigo (Estudante).

Nesse período, convidamos um músico para participar das edições das entrevistas, o que favoreceu a qualidade do material e possibilitou um melhor acabamento nas publicações em áudio. Adicionalmente, alguns outros indígenas começaram a partir das atividades do InformaSUS – Saúde Indígena. Também se iniciou uma parceria com o Programa de Educação Tutoria (PET) Indígena - Ações em Saúde. Dessa forma, começaram a participar do grupo um número maior de indígenas, em sua maioria estudantes, compondo-se um grupo mais dinâmico e propositivo.

Assim, um novo produto foi pensado e criado. A nova série de entrevistas realizadas por estudantes indígenas com pessoas das suas próprias comunidades de origem. Nesse sentido, cada estudante que já tinha sido entrevistado realizava uma entrevista. Elaboramos, de forma compartilhada, um roteiro de apoio para as entrevistas, que foram gravadas e transcritas para posteriormente serem divulgadas na plataforma InformaSUS - UFSCar de forma escrita, diferente da outra série que trazia as entrevistas em áudio. Essa escolha buscou tornar os materiais disponíveis para diferentes públicos. A nova série recebeu o nome escolhido pelo grupo “De parente para parente”.

[...] o legal desse grupo temático é que ele é formado por estudantes indígenas de várias regiões, é legal a gente conhecer como está sendo a realidade, como a população indígena dessas regiões estão sendo assistidas também, e como

estão se articulando nesse novo cenário [...] esse foi um ponto positivo que me fez entrar no grupo e poder contribuir como estudante indígena (Estudante).

Comecei a participar do InformaSUS em agosto de 2020 [...] Me interessei pelo grupo por ele ser formado por docentes e discentes, e principalmente pela proposta que desenvolvia um belo trabalho por meio de entrevistas, para dar voz aos estudantes indígenas e também às comunidades, por meio de suas lideranças e profissionais da saúde (Estudante).

É interessante destacar que, além da entrevista, o estudante indígena entrevistador buscava fazer um resgate breve da história de seu povo na publicação, recuperando e buscando apresentá-lo para os leitores. Incorporou-se ao grupo, naquele momento, mais uma docente do curso de medicina, pois participava de projetos que tratavam do tema da diversidade e interculturalidade, participando da produção das entrevistas e postagens.

[...] achei muito interessante estar aqui pra ouvir, conhecer, me aproximar, aprender... então eu vim para esse espaço mais para aprender com vocês e nossa, aprendi demais, cada entrevista que eu li, que eu ouvi, enfim, me trouxeram muitas possibilidades de reflexão, de pensar inclusive o que a gente faz aqui, né? Porque a gente tem esse espaço tão grande que é a universidade e como podemos produzir esses projetos de um jeito que integrasse pessoas e, ao mesmo tempo que integra, respeita as particularidades e individualidades (Docente).

A partir dessa trajetória, percebe-se que o grupo foi tornando-se mais protagonizado pelos próprios indígenas, possibilitando que as publicações não fossem “sobre” indígenas, mas que fossem produzidas “com” e “pelos” indígenas. Nesse sentido, a extensão oportunizou o diálogo de diferentes atores na universidade, possibilitando estabelecer um espaço com protagonismo indígena, ousando apontar olhares inovadores a partir da presença indígena na universidade (LUNA et al., 2020).

Foram publicados ao longo do ano 9 materiais gerais sobre a saúde indígena e a pandemia; 6 entrevistas da série “A experiência do(a) estudante indígena da UFS-Car com a pandemia”; 3 entrevistas da série: “De parente para parente”. A lista completa das publicações e temáticas abordadas está descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1. Relação das publicações realizadas pelo InformaSUS – Saúde Indígena, 2020.

Data	Título da publicação
08 de abril	Saúde dos povos indígenas e Recomendação nº 11/2020 do Ministério Público Federal (MPF)
17 de abril	Atendimento a indígenas com Covid-19 que não vivem em aldeias gera impasse entre SESAI, MPF, entidades civis e organizações indígenas
24 de abril	Tome cuidado, parente! Cartilha informativa sobre a Covid-19 em 5 línguas indígenas do Rio Negro
01 de maio	Sangue indígena: nenhuma gota a mais!
21 de maio	Como a COVID-19 está afetando os povos indígenas no Brasil
29 de maio	Maior município indígena do Brasil enfrenta situação de colapso do serviço de saúde
09 de junho	Assista a Live – “Tradição indígena em Tempos de Pandemia”

Quadro 1. *Continuação...*

10 de julho	Série: a experiência do estudante indígena com a pandemia de COVID-19 – Estudante de Educação Física – Povo Tariana
31 de julho	Série: a experiência do estudante indígena com a pandemia de covid-19 – Estudante de Enfermagem – Povo Terena
14 de agosto	Lideranças do Povo Pankararu são ameaçadas no seu território
14 de agosto	Série: a experiência do(a) estudante indígena da UFSCar com a pandemia de COVID-19 – Estudante de Psicologia – Povo Tariana
17 de setembro	Liderança Terena denuncia situação da comunidade durante a pandemia de COVID-19
29 de setembro	Série: a experiência do(a) estudante indígena da UFSCar com a pandemia de COVID-19 – Estudante de Educação Física – Povo Tupinikim
16 de outubro	Técnica de Enfermagem do povo Tariana conta e se emociona com as vivências na pandemia em São Gabriel da Cachoeira – AM
04 de novembro	A experiência do(a) estudante indígena da UFSCar durante a pandemia de covid-19 – Estudante de Gerontologia – Povo Pankará
08 de dezembro	Série: A experiência do(a) estudante indígena com a pandemia da covid-19 – Estudante de Medicina – Povo Ticuna
15 de dezembro	Agente Indígena de Saúde do Povo Tupinikim conta da parceria de sucesso entre lideranças e equipe de saúde no combate à COVID-19

Fonte: autores do manuscrito.

Reconhecemos, nesse sentido, uma extensão que possibilita uma via de mão dupla, onde a comunidade e a universidade aprendem, onde se constrói com a população (MELO NETO, 2014). Esse movimento possibilita também favorecer o protagonismo e a própria autoria indígena, no sentido de construir estratégias de comunicação social adequadas à realidade dos povos indígenas no Brasil (PORTIELLA; NOGUEIRA, 2016).

Aprendizados Construídos na Trajetória

Em dezembro de 2020 nos reunimos para avaliar a experiência vivenciada ao longo do ano. As reflexões trazidas mostram um processo de aprendizado significativo a partir da experiência, o que proporcionou reflexões, identificou motivações e desejos e aproximou a academia das comunidades e suas vivências. Interessante perceber que os aprendizados foram gerados pela experiência, no processo de nos envolvermos, nos transformando e nos afetando, no caminho de construir um saber da experiência (BONDÍA, 2002).

Percebemos que, na situação do distanciamento social imposto pela pandemia, surgiu a necessidade de se reinventar o próprio trabalho da extensão, de superar as incertezas e seguir a vida acadêmica, mesmo com condições muitas vezes precárias de acesso a equipamentos para conexão com internet.

[...] a gente se reinventou, só que na quarentena a gente teve que se desdobrar, se não fosse o InformaSUS eu não estaria tão próxima da vida acadêmica. Era um período muito difícil, foi bom para eu me fortalecer e estar aqui hoje (Estudante).

No ano de 2020 vivemos perdidos em meio a um caos, ano cheio de incertezas, onde precisamos nos reinventar e buscar ferramentas tecnológicas para dar continuidade aos nossos trabalhos (Estudante).

Os encontros do grupo e as entrevistas foram feitas exclusivamente com uso das TDCI. Portanto, entendemos as dificuldades de conexão com redes de internet e de equipamentos como uma barreira a ser superada para que o distanciamento social fosse superado de forma virtual. Alguns estudantes indígenas mantiveram contato com o grupo de suas comunidades e relataram que havia dificuldade com a internet. Ainda assim, mantivemos os encontros com frequência semanal e os participantes foram se conhecendo melhor e se integrando, configurando um apoio importante durante o período de *quarentena*.

Já falo que uma das dificuldades que a gente tem é com a internet ... A gente estava em distanciamento e uma das dificuldades que eu tive é que era tudo on-line...é uma das dificuldades, mas as dificuldades são boas pra poder aprimorar cada vez mais. A internet não era boa, tinha muita dificuldade com internet, ter dificuldades com internet é natural, cáí toda hora, é uma coisa que tem que ficar lidando, com os recursos e foi o que mais dificultou (Estudante).

Destacamos aqui que parte dos estudantes indígenas havia voltado para suas localidades de origem, enquanto outros seguiam em São Carlos, distantes de seus familiares. As duas situações eram difíceis e implicavam angústias e sofrimentos, o que tornava o espaço do InformaSUS – Saúde Indígena também espaço de acolhimento. Os encontros semanais e a troca de experiências e vivências possibilitou uma aproximação entre os componentes do grupo, e percebemos que a extensão também estava envolvida com uma dimensão afetiva e uma socialização entre todos nós.

[...] esse projeto junto com vocês, trabalhando com pessoas que não são indígenas e saber que não estamos sozinhos, que tem pessoas que se importam com a população indígena e entende nosso objetivo de vir para cá (Estudante).

A gente se aproximou, sem essa de professor e aluno, a gente trabalhou junto e foi legal ter aquela intimidade de mandar mensagens no *whatsapp* perguntando algo, esclarecendo algo. Essa parceria foi super produtiva, e trabalhamos muitos aspectos (Estudante).

Em relação ao nosso processo de trabalho no decorrer do ano, é importante perceber que ao longo do tempo houve um maior engajamento dos participantes e um sentido mais claro para a produção dos materiais de comunicação social, o que possibilitou também reflexões sobre como produzir, para quem produzir e com qual objetivo.

Acho que é bem mais dinâmico do que a gente fazia antes porque não trabalhávamos só com textos dentro do informasus indígena, mas tem a edição das entrevistas, dos áudios, dos vídeos, ou ainda a edição dos textos. Acho essa diversidade muito legal e acho que ter um grupo temático voltado só para a saúde indígena dentro da UFSCar é muito interessante (Estudante).

[...] acho que um desafio agora é pensar em outros caminhos para a atividade e aprender mais sobre comunicação, uso de plataforma web, métricas para ver alcance, uso de diversas linguagens e como a academia pode fazer uma comunicação social e científica, nos aproximar das comunidades (Docente).

Também é uma potência do trabalho trazer a temática indígena para o Informa-SUS -UFSCar e ter participação de estudantes da área da saúde da UFSCar, possibilitando, inclusive, construir de forma interdisciplinar, já que o grupo é composto por estudantes, profissionais e docentes de várias áreas. Além disso, a multiculturalidade do grupo ficou estampada pelos vários povos representados, sendo uma das características marcantes da trajetória.

Como vocês sabem dentro do contexto indígena tem uma diversidade cultural muito grande, um povo é diferente do outro e isso nos traz a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a cultura dos nossos colegas (Estudante).

Na trajetória, houve o reconhecimento do grupo temático como espaço de fortalecimento da identidade e integração do conhecimento tradicional com o conhecimento científico, e de valorização da presença indígena na universidade. Assim, o desenvolvimento de um projeto como o InformaSUS – Saúde Indígena só foi possível porque indígenas adentraram a universidade, tornando as ações afirmativas indutoras de mudanças no ambiente acadêmico. Portanto, pensar a construção compartilhada – entre docentes, estudantes e profissionais; entre indígenas e não indígenas - aponta que a permanência dos estudantes indígenas nas universidades é uma oportunidade de diálogo e postura receptiva aos conhecimentos originários, podendo ser o primeiro passo para se efetivar processos de interculturalidade no ensino superior (BERGAMASCHI; DOEBBER; BRITO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do relato de experiências percebe-se que o grupo trabalhou, inicialmente, em publicações mais focadas no compartilhamento de informações relacionadas a situação dos povos indígenas no período de pandemia. Posteriormente, principalmente a partir do ingresso dos indígenas, o grupo buscou produzir materiais originais, quando iniciou as duas séries de entrevistas e os indígenas puderam trazer suas vivências na universidade e nas comunidades.

O processo de constituição do grupo foi impactado por dificuldades com as tecnologias e equipamentos necessários para a participação e pela organização do calendário acadêmico da Universidade. Mesmo com algumas dificuldades ao longo do percurso, o protagonismo dos estudantes indígenas e o desejo de compartilhar as experiências das comunidades indígenas voltadas ao enfrentamento da pandemia imperou.

As publicações do projeto possibilitaram dar visibilidade a questão indígena e levantar as principais dificuldades e problemas durante a pandemia COVID-19, trazendo reflexões e conhecimentos para a comunidade em geral. Foi possível, a partir deste movimento, elaborar materiais muito ricos e sensíveis, que aproximam as pessoas de experiências pouco conhecidas.

A partir desse relato de experiência elaborado pelos participantes do grupo temático, foram analisadas e observadas as principais potencialidades do projeto e também as principais dificuldades enfrentadas, podendo se conformar como um projeto de extensão permanente que trabalhe a comunicação social em saúde indígena na universidade, mesmo após o fim da pandemia.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20–28, abr. 2002.

BERGAMASCHI, M. A.; DOEBBER, M. B.; BRITO, P. O. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 37-53, Jan. 2018.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. [s.l.: s.n.].

Instituto Socioambiental (ISA). *Plataforma de monitoramento da situação indígena na pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no Brasil*. Disponível em: <https://covid19.socioambiental.org/> Acesso em 28 jan 2021.

LUNA, W. F. et al. Identidade, Cuidado e Direitos: a Experiência das Rodas de Conversa sobre a Saúde dos Povos Indígenas. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 44, n. 2, e067, 2020.

MELO, J. F. *Extensão popular* / José Francisco de Melo. 2.ed. - João Pessoa: Editora da UFPB, 2014. 122p

MINAYO, M. C. S. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Editora Hucitec, 14ª edição. 2014. 407p.

OLIVEIRA, G. N. et al. Comunicação Científica Na Web E Redes Sociais : a Experiência Do Informasus Em Tempos De Pandemia. *Cadernos da Pedagogia*, v. 14, n. 29, p. 108–119, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report-13*. genebra: [s.n.].

PAHO. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. *Paho*, 2020.

PORTELA, C. A.; NOGUEIRA, M. C. R. Sobre indigenismo e autoria indígena no Brasil: novas epistemologias na contemporaneidade. *História Unisinos*. 20(2):154-162, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2016.202.04/5504>>. Acesso em: 18 dez 2020.

SOUZA, M. R. Uma questão de método: origens, limites e possibilidades da etnografia para a psicologia social. *Psicologia USP*, 25(1): 2014, p. 307-316.

SANTOS, R. V.; PONTES, A. L.; COIMBRA JR., C. E. A. Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.36, n. 10, e00268220, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Comunicação Social em Covid*. Disponível em <https://www.informasus.ufscar.br/> Acesso em 28 de dezembro de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Política de ações afirmativas, diversidade e equidade da Universidade Federal de São Carlos* / Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2016. 82 f.